
**PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESFERA MOTIVACIONAL
HUMANA EM S. L. RUBINSTEIN**

Letícia Leiciane dos Santos; Cláudia Aparecida Valderramas Gomes.
ll.santos@unesp.br.

*Departamento de Psicologia Social, Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências
e Letras de Assis.*

Introdução:

Esta pesquisa tem seu início a partir das inquietações provocadas no percurso da graduação e do aprofundamento com a psicologia histórico-cultural, em particular com o debate sobre o conceito de “motivo” proposto por Leontiev (2021). No ensejo dessas reflexões, desponta a hipótese de que o fenômeno da esfera motivacional humana integra a totalidade da constituição humana.

Tradicionalmente, a motivação tem sido compreendida como uma característica intrínseca e individual, atrelada à mera vontade do sujeito (Todorov e Moreira, 2005), sendo frequentemente pautada descontextualizada de suas raízes históricas e sociais. Contrariando essa visão, o presente estudo propõe-se a mergulhar na perspectiva do autor soviético S. L. Rubinstein, visando expandir e elaborar a ciência psicológica acerca do tema. Esse aprofundamento permite ampliar a compreensão da psicologia soviética e contribui para os debates atuais sobre como consciência e atividade humana se constituem mutuamente em contextos sociais concretos.

A relevância acadêmica e científica de Rubinstein no contexto do desenvolvimento da psicologia na União Soviética é inegável (Payne, 1968; Yasnitsky, 2021) e seu pensamento tem recebido crescente atenção nos estudos voltados a uma psicologia materialista histórico-dialética. Ainda assim, o acesso às suas obras permanece um desafio, seja pela ausência de traduções para o português brasileiro – que tem se concretizado muito recentemente (Rubinstein, 2025) – ou pela dificuldade de acesso aos materiais já disponíveis, inclusive em outras línguas.

A discussão sobre a motivação humana, no contexto da psicologia soviética, não se consolidou como uma categoria de estudo autônoma, apesar de sua recorrência e da importância que lhe era atribuída pelos pesquisadores (Bozhovich, 1978). As intrincadas relações da esfera motivacional com os demais processos psicológicos são, por sua natureza, histórico-dialéticas.

Essa característica permite expansões e transformações qualitativas tanto nos modos como esses processos se manifestam quanto nos próprios conteúdos motivacionais que permeiam o sujeito.

A despeito de Rubinstein não ter dedicado uma sistematização isolada ao conceito de motivação, o tema perpassa por suas diversas obras, configurando-se como uma preocupação constante e integrante de um todo. O autor sublinha com veemência a natureza social da origem da motivação e o seu papel fundamental na orientação da prática humana.

Para este autor, o desenvolvimento humano não é um processo isolado, mas se efetiva historicamente no seio da sociedade, por meio da complexa mediação que se estabelece através da apreensão de signos e significações sociais. Rubinstein (2025a) postula que o desenvolvimento humano se desenrola sob a égide de um determinismo social. O que realmente determina a atividade humana, em sua visão, não é um estímulo externo que age diretamente sobre o sujeito e gera um resultado imediato, mas sim o conjunto de condições mediadoras que se tecem na interação dialética entre o sujeito e o objeto.

O conceito de determinismo proposto por Rubinstein (2025a) difere fundamentalmente de uma concepção fatalista, que imporia um destino predefinido aos indivíduos em função de sua posição social, ou que ignoraria os fatores orgânicos e psicológicos intrínsecos ao ser. Ao contrário, a sua formulação lança luz sobre o caráter intrinsecamente histórico da natureza humana. A esfera motivacional, na concepção de Rubinstein (1974; 2025b), não se configura como um fenômeno meramente intrínseco e individualizado, como frequentemente é interpretado por perspectivas idealistas e mecanicistas; ela é concebida como um processo determinado social e historicamente, indissociavelmente permeado pelas condições materiais, orgânicas e ideológicas que circunscrevem o sujeito.

Essa visão crítica de Rubinstein desafia de forma contundente as interpretações naturalizantes da motivação, as quais, não raro, alinham-se aos interesses do capital, e, simultaneamente, aponta para as possibilidades emancipatórias da esfera motivacional quando esta é apreendida em sua totalidade dialética. O próprio termo "esfera motivacional", elegido pelas autoras deste trabalho, busca refletir a existência do fenômeno como um núcleo dinâmico de conteúdos que se encontram no jogo da constituição humana e de suas vivências.

Objetivos:

O objetivo geral que norteia este estudo é apreender e elucidar a esfera motivacional humana como um fenômeno psicológico concreto, conforme a concepção de S. L. Rubinstein. Isso implica considerar sua gênese, estrutura e interfuncionalidade (Vigotski, 2024a), a partir do materialismo histórico-dialético.

Método:

O estudo se fundamenta no materialismo histórico-dialético como a ferramenta de análise do objeto. Essa abordagem visa apreender a concretude dos processos humanos, a formação da atividade humana em sua historicidade, que é transmitida e (re)significada ao longo das gerações através da cultura, e as leis fundamentais da dialética marxista. Estas últimas estabelecem a constituição e a transformação recíproca entre sujeito e objeto (Kopnin, 1978; Shuare, 2017).

O processo de apreensão teórica foi concebido como um caminho de aproximações graduais e sistemáticas com os textos originais disponíveis de S. L. Rubinstein, visando extrair o fenômeno em movimento. Para isso, elegeu-se o texto “Principios de Psicologia General” (Rubinstein, 1967) como principal material de estudo, embora pretenda-se dialogar com outras obras do autor, buscando a coerência de sua teoria.

Para tanto, a investigação incorpora a análise genotípica, metodologia proposta por Vigotski (2024a). Em contraposição à análise fenotípica, que se restringe à mera descrição de objetos em seu estado fossilizado, a análise genotípica busca desvendar a gênese, a estrutura e as interfuncionalidades do fenômeno. A meta é apreendê-lo em movimento, e não como uma entidade estática. Adicionalmente, Vigotski (2024b) argumenta em favor da análise de unidades, enfatizando que a redução dos fenômenos psicológicos aos seus componentes elementares inviabiliza o conhecimento da totalidade do objeto. Esta totalidade é definida tanto pelos componentes que atuam em um determinado sistema quanto pelas interações e movimentos que ocorrem dentro dele.

É imperativo reconhecer que uma teoria não se desenvolve de forma isolada das suas determinações sociais e do seu contexto histórico. A formulação teórica do ser humano, segundo Kopnin (1978), só pode ser compreendida a partir de sua inserção nas relações sociais e nas contradições históricas que o constituem. No entanto, esta pesquisa enfrentou limitações decorrentes do período da pós-graduação e da disponibilidade de traduções das obras, o que demandou uma seleção cuidadosa das obras de Rubinstein que receberiam maior enfoque.

Resultados e Discussão:

Este tópico dedica-se à apresentação dos resultados iniciais. Tais resultados representam uma visão panorâmica do percurso trilhado até o momento e das primeiras sistematizações que fundamentam e justificam a relevância desta pesquisa científica.

Conforme abordado anteriormente, Rubinstein (1974; 2025a; 2025b) sustenta a compreensão de que o ser humano se desenvolve de maneira histórica no seio da sociedade. Este processo ocorre mediante a mediação efetivada pela apreensão de signos e significações sociais, o que, em sua concepção, implica um determinismo social (Rubinstein, 2025a). Isto é, o elemento determinante da atividade humana não reside em um estímulo externo que age diretamente sobre o sujeito para produzir um resultado específico. Ao invés disso, reside nas condições mediadoras que se estabelecem na complexa relação entre o sujeito e o objeto de sua ação. O determinismo postulado pelo autor, portanto, não se traduz em um destino pré-determinado ou na desconsideração de fatores orgânicos e psicológicos, mas evidencia o caráter histórico e dialético da natureza humana.

Os resultados preliminares desta investigação revelam que o tema da motivação perpassa pelas diversas obras de Rubinstein (1974; 1977; 2025b). Esta constância aponta para um processo de unidade indissociável entre a consciência e a atividade, especialmente evidenciada nas contradições que emergem das relações sociais do sujeito. Adicionalmente, Rubinstein estabelece uma conexão entre as motivações da conduta humana e a ideologia social hegemônica (Rubinstein, 1977), o que pode nos apresentar a possibilidade de que as escolhas humanas são efetivadas com motivações alienadoras e, inclusive, contraditórias com outros princípios e significações do sujeito.

A esfera motivacional, na visão de Rubinstein (1974), distancia-se da concepção de um fenômeno intrínseco e puramente individualizado. Em vez disso, ela é concebida como um processo determinado social e historicamente, indissociavelmente permeado pelas condições materiais e ideológicas que circunscrevem o sujeito. Essa perspectiva crítica de Rubinstein representa um desafio direto às interpretações naturalizantes da motivação, as quais, muitas vezes, servem aos interesses do capital. Ao mesmo tempo, ela desvela as potentes possibilidades emancipatórias da esfera motivacional quando compreendida em sua totalidade dialética.

Conclusão:

O presente trabalho dedicou-se a apresentar os primeiros resultados derivados da exploração do fenômeno da esfera motivacional humana, sob a ótica de S. L. Rubinstein. Fundamentada no materialismo histórico-dialético, esta investigação reitera com veemência que a esfera motivacional é, em sua essência, um processo concreto e historicamente determinado pela sociedade, transcendendo a concepção simplista de um fenômeno meramente individual e ahistórico. Adicionalmente, ressalta-se a influência marcante das contradições inerentes às relações sociais na constituição do sujeito por meio de sua atividade no mundo.

A Teoria da Atividade-Sujeito, proposta por Rubinstein, enfatiza a unidade indissociável da atividade e da consciência humana. Observa-se que, embora Rubinstein não tenha sistematizado formalmente o conceito de motivação, ele o aborda de forma consistente, atribuindo-lhe papel central na constituição da conduta humana.

Reafirma-se, assim, a pertinência de um estudo aprofundado sobre a esfera motivacional a partir da teoria de S. L. Rubinstein, como caminho para ampliar a compreensão da psicologia soviética sobre o tema e para contribuir com os debates contemporâneos sobre a relação entre a consciência, a prática humana e a sociedade.

Para os próximos passos da pesquisa, almeja-se avançar na sistematização dos conceitos que foram analisados, com foco em aproximar-se gradualmente da essência do processo da esfera motivacional humana em sua totalidade.

Referências:

BOZHOVICH, L. I. **Estudio de la motivación de la conducta de los niños y adolescentes**. Moscou: Editorial Progreso, 1978.

KOPNIN, P. V. **A dialética como lógica e teoria do conhecimento**. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. 354pp.

PAYNE, T. R. S. L. **Rubinstejn and the philosophical foundations of Soviet Psychology**. Dordrecht: Springer Dordrecht, 1968. DOI: 10.1007/978-94-010-3456-2. Acessado em 18 mar. 2025. Livro eletrônico.

RUBINSTEIN, S. L. **El desarrollo de la psicología**. Principios y Metodos. Buenos Aires: Grijalbo, 1974.

RUBINSTEIN, S. L. **Principios de Psicología General**. México: Editorial Grijalbo, 1967.

RUBINSTEIN, S. L. **Princípios de Psicologia Geral – Volume IV**. 2ª ed. Tradução de Jaime Carvalho Coelho. Lisboa: Editorial Estampa, 1977.

RUBINSTEIN, S. L. Problemas de psicologia nas obras de Karl Marx. In: BIANCHI, B. (org.). **Fundamentos da psicologia soviética**. Tradução de Bruno D. Bianchi. Recife: Ruptura, 2025a, p. 85-116.

RUBINSTEIN, S. L. **Fundamentos da psicologia geral** [livro eletrônico]: objeto, métodos e história da psicologia: vol. I. Tradução de Bruno D. Bianchi. Foz do Iguaçu: Kátharsis Editorial, 2025b.

SHUARE, M. **A Psicologia Soviética: meu olhar**. Tradução de Laura Marisa Carnielo Calejon. São Paulo: Terracota, 2017.

TODOROV, J. C.; MOREIRA, M. B. O conceito de motivação na psicologia. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 7, n. 1, p. 119-132, 2005. DOI: <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v7i1.47>. Acessado em 03 fev. 2025.

VIGOTSKI, L. S. A história do desenvolvimento das funções psíquicas superiores. In: RIEBER, R. W. & ROBINSON, D. K. (orgs.). **O essencial de Vigotski**. Tradução de Priscila Nascimento Marques. Petrópolis: Vozes, 2024a. Livro eletrônico.

VIGOTSKI, L. S. Pensamento e palavra. In: RIEBER, R. W. & ROBINSON, D. K. (orgs.). **O essencial de Vigotski**. Tradução de Priscila Nascimento Marques. Petrópolis: Vozes, 2024b. Livro eletrônico.

YASNITSKY, A. Sergei Rubinstein as the founder of Soviet Marxist Psychology: “Problems of psychology in the works of Karl Marx” (1934) and beyond. In: YASNITSKY, A. (org.). **A History of Marxist Psychology: The Golden Age of Soviet Science**. New York: Routledge, 2021, p. 58-90.